LULA SE DESTACA ENQUANTO SÍMBOLO E ESTRATEGISTA
(Original de Agosto 2009. Revisto em Março/2010).

(Ensaio político arriscado, que decidi republicar agora, noutra conjuntura completamente diferente e surpreendente, com as descobertas posteriores da PGR e da Polícia Federal, por isso peço especial acuidade na leitura e tolerância com algumas ilusões que tinha. Segui quando escrevi, uma linha de seriedade cínica e irônica, a única forma que encontrei na época para expressar o que tinha dentro do peito. Havia me afastado do PT desde 1988, sofrido o pão que o Diabo amassou e justamente por defender, às últimas consequencias, a ética na política. Mas parecia tudo "normal", todos comemorando! Eu cheguei a pensar, já nesta época, que uma via alternativa poderia surgir com a dissidência de Marina Silva. Conversei com ela algumas vezes e pensei em apoiá-la em 2010. Mas, nesta época, sua organização de campanha se concentrou em mãos centralizadas, dela e de seu comandante Capobianco e Minas Gerais não conseguia nenhum diálogo para tratar de questões políticas, conceituais ou de ordem organizacional da campanha, motivo principal pelo qual me afastei logo. Marina saíra do PT após longos anos como ministra do meio ambiente, quando passou a liderar o movimento a favor da transposição do São Francisco. Antes de ser ministra ela chegou a organizar e publicar livro pela Fundação Perseu Abramo, radicalmente contra essa transposição. Mas o verdadeiro motivo da sua saída do PT parece ter sido a opção do então presidente Lula pela candidatura inesperada de Dilma Rousseff. Hoje, faço essa arriscada republicação de texto tão antigo. De uma época em que nem se sonhava com Lava Jato, nem escândalos na Petrobrás, em que se vivia o show do Pré-Sal, em que o Mensalão parecia ter sido caso isolado e superado. Peço que me façam uma leitura tolerante e indulgente. - Apolo, comentário de reapresentação em janeiro de 2016).

.....

"A saída da Marina não seria por causa da crise do Senado nem de uma postura moralista, alega ela divergências de projeto para o país. E, aí, dá ênfase na questão sócio-ambiental. Trata-se de uma entre milhares de militantes que confiaram num Partido dos Trabalhadores transformador e ético e em Lula sua liderança. Muitos sairam antes de Marina. Permaneceu na época do Mensalão; na questão dos transgênicos, na questão da transposição do São Francisco, apoiando coisas que condenava como militante. Tenho livro organizado pela Marina Silva publicado pela Fundação Perseu Abramo, desancando a transposição em termos de denúncia moral grave aos seus propositores. Outro co-autor do livro é o deputado federal pernambucano Fernando Ferro, líder do PT na Câmara Federal. Marina aceitou o desmembramento do Ibama com a finalidade de reduzir a força dos biólogos e ambientalistas, favorecendo a

burocracia administrativa nomeada, pressionada de cima. Não se manifestou em relação aos projetos das canalizações sistemáticas dos córregos e ribeirões urbanos, aprovados pelo PAC às empreiteiras irresponsáveis, e que irão produzir enchentes urbanas em todo o Brasil, repetindo o modelo São Paulo-Tietê. Estas canalizações aparentemente inocentes perenizam a destruição dos rios com altos custos ambientais e de manutenção. Todas as margens dos rios e ribeirões poderiam ser parques naturais com modificações paisagísticas para a vida urbana. Marina teve uma visão da questão ambiental muito amazônica, foi usada como escudo de proteção do governo e para efeitos internacionais. Mas trata-se de uma grande pessoa, com currículo de superação. É uma companheira respeitável, apesar dos erros cometidos. Minha identidade ideológica com a Marina foi profunda nesse momento, apesar de tudo isto. Pois errar não separa as pessoas. As atitudes posteriores é que definem as relações. Considero a Marina com atitudes *zens* que me atraem, mas até certo ponto. Seu lado de filiação a igrejas também me levantam dúvidas sobre seu amadurecimento filosófico. Portanto, gostaria de dizer à companheira Marina que ela poderá repetir erros anteriores de opção caso não aprofunde seu diagnóstico da realidade nem seja mais cuidadosa com a sua metodologia gnoseológica. Quanto às missões governamentais, talvez ela não seja talhada para a mesma missão do Lula, e se perca atrás de lideranças com outra matriz, pois parece estar destinada a ser uma referência noutro campo, não na direção dos negócios de Estado, pelo menos neste século ou época. O caso Marina despertou-me para uma reflexão nova para mim.

Na política partidária e na administração dos negócios de Estado, Maquiavel foi perspicaz. Fez a distinção entre a realidade moral no plano da gestão do Estado ou das empresas e a realidade da convivência moral no plano pessoal privado, digamos caseiro e do catecismo. Talvez esteja aí a explicação pelo choque cultural que há entre segmentos sociais como a sociedade civil, quando toma assento em Conselhos de Estado ao lado do mundo dos negócios financeiros e da produção para o mercado; ou da administração do Estado. Daí origina a diferença entre comportamentos possíveis na estrutura em que se dá a ação política institucional. E o estranhamento entre os comportamentos, levando à discussão no campo da ética ou do eticismo. Quem são os bons e os maus? E até que ponto? Veja na televisão os rostos dos moralistas e seus discursos, como são mutantes com as circunstâncias de tempo e local em que se encontram. Procurarei trabalhar esta questão.

Apesar de não aceitar a complacência do Lula e não praticá-la em minha vida privada, ainda que com incremento de minhas dificuldades pessoais e familiares de sobrevivência, não posso ser tão duro a ponto de acusá-lo de desonesto, muito menos de corrupto, visando enriquecimento ilegal. Numa conversa pessoal e amiga poderia dizer-lhe que tem uma pequena multidão de

pessoas, sobretudo dentro do PT, se aproveitando da situação, sem nenhum compromisso histórico com a população. Mas, é claro, que ele sabe disso, então, falar o quê mais? Os assuntos acabaram! Resta saber se esta opção seguida pelo PT, sob a liderança do Lula, foi imperativa ou aleatória. Saber se foram essencialmente desvios de conduta moral da liderança, no plano pessoal, o popular querer se locupletar, no estilo "cansei de ser honesto e levar ferro!", ou se está na lógica de decisões políticas de riscos inerentes a alianças necessárias à efetivação do projeto de mudanças da realidade social e impostas pela estrutura do Estado e da governabilidade. Ou ainda, se é uma mistura de situações, embora esta linha não me interesse agora.

Cito aqui Getúlio Vargas e Lula, governos que chegaram ao poder com expectativas populares e projetos de transformações sócio-econômicas. Getúlio foi intensamente bombardeado por uma oposição com eixo na denúncia de corrupção, num Estado de natureza essencialmente corrupta e socialmente perversa, talvez impossível de ser governado com pureza de atitudes. A oposição jamais iria dizer que é contrária às reformas sociais de Getúlio, que melhoraram a situação da população, a maior obra institucional de amparo e justiça aos trabalhadores da história do país. Os métodos vorazes dos setores sociais dominantes e dos poderes legislativo e judiciário degenerados propiciam que os melhores para o povo sejam derrubados do poder, muitas vezes por assassinato ou levados ao suicídio. A questão é: enfrentar de frente e ser deposto, como o foi o moderadíssimo e amado médico Salvador Allende, com cândida atuação, ou se misturar com a corja como fez o Lula puxando o seu PT atrás, tentando levar adiante algumas mudanças? Um pouco aconteceu com Juscelino. Pelo que consta dos anais históricos, Getúlio e Juscelino não deixaram fortuna nos bancos ou ouro escondido. Sem dúvida, com todas as críticas ao caso Olga, a repressão do Estado Novo, gastanças na construção de Brasília, a história está reservando lugar de respeitável destaque para Getúlio e Juscelino. Cadê os outros? Alguém ainda se lembra de Carlos Lacerda, Amaral Neto, Magalhaes Pinto, General Médici e outros? O presidente da República Prudente de Morais, por exemplo, é lembrado como o carniceiro de Canudos.

Em minha pequena convivência pessoal com o Lula, em longas viagens eplo interior, observei que ele não dava a menor bola para minhas preocupações em relação à atitudes para criar um PT com diretrizes firmes de escrúpulo ético e ideológico. Nem via esta agenda como preocupação prioritária em Miguel Arrais, com quem tive longa convivência de amizade, nas circunstâncias do exílio em Argel, na África muçulmana. Aliás, a enorme maioria dos políticos é assim. Leonel Brizola praticou um pragmatismo da gota! Só não foi quando enfrentou de frente o poderio da Rede Globo. O mais parecido comigo que conheci foi Francisco Julião, o criador das Ligas Camponesas, de quem me tornei amigo. Poeta, sonhador, agitador, era mais o artista plástico tentando

moldar um mundo mais justo que um político do tipo comum talhado para o mando. Um santo! Essas lideranças não tinham a menor ilusão quanto ao comportamento das pessoas, as viam com olhos profundos e profissionais! E realistas, estou concluindo.

Poucas pessoas transcendem as circunstâncias imediatas diante das quais se encontram, adiantando-se a projeções de outras visões a serem trazidas pelo julgamento da história. Tanto os fundamentalmente pragmáticos quanto os éticos acreditam em valores do momento e cultivam uma hierarquia deles. Temos que pressupor, até prova em contrário, que sejam coerentes, cada um a seu modo.

Aqui me interessa o capítulo das transgressões morais e eventualmente artifícios que burlam as leis. Coisas generalizadamente praticadas no Brasil e no mundo. Há anos decidi me afastar da ação partidária por causa do desconforto de conviver nesse meio que me constrangia permanentemente. Mas, de repente, passei a ficar muito incomodado com o farisaísmo da oposição ao Lula, julgando que carecemos de um diagnóstico inteligente do nosso quadro político e da natureza humana que protagoniza esta política. Por isso, desenvolvi uma linha própria no campo do combate à corrupção. Fui presidente da Ong Mãos Limpas em Minas Gerais até um certo momento e o fariaísmo sempre me incomodou pois preciso de ter uma compreensão politica e filosófica dos eventos históricos.

Vi comício antigo do Lula num vídeo, desancando a atuação política de Roseana e Sarney, em pleno Maranhão. Hoje Sarney é companheiro, aliado do coração! Agora, está carregando este carma no Senado, para manter o PMDB, evitar que assuma no Senado o vice que é do PSDB, e sendo grato a Sarney pelo apoio recebido durante os episódios do Mensalão. O mesmo fez em relação ao PP do perigoso réu Paulo Maluf, agora na base de sustentação do seu governo. Aqui perambulou e saiu abraçado com Newton Cardoso, apoiando-o para senador. Chama o temível bahiano Geddel Vieira Lima de companheiro e por aí vai.

Lula não se importa mais com os prontuários nem escolhe amigos entre os éticos, apenas. Collor virou seu aliado, aparecem sorridentes lado a lado. Pergunto: Lula emlouqueceu, se corrompeu até a medula? O Zé Dirceu, através do Mensalão, teria procurado comprar os “bandidos” para votarem com o governo? Que incrível estratégia de governabilidade é essa, que beneficia o povo, tanto é que o povo apoiou o governo e o reelegeu apesar do escândalo do Mensalão amplamente divulgado! Por que o povo julgou e absolveu Lula, apesar de campanha impressionante da mídia? Conseguiu mais que Jesus, que

noutro julgamento popular, manipulado pelo clero judaico, condenou-o, por desrespeito às leis de Moisés, à crucificação.

Considero ética a liderança do Lula. O que entendo por ético? Vejamos. Acompanhei sempre sua trajetória, trabalhador incansável da mobilização social, não conheço outro com tanta capacidade de trabalho nesta seara durante tantos anos seguidos. Rodou este Brasil em eventos em todos os lugarejos, do Nordeste à Amazonia e Acre, do Sul ao Centro Oeste, sem nunca deixar de comparecer, apesar dos precários meios de transporte, de hospedagem e até da cachaça ruim. Persistência incomum, e diria, heroica. Como interpretar e compreender as suas falas anteriores, contraditórias com a realidade atual do seu governo?

Para comparar, vou usar um exemplo do próprio PT, o respeitabilíssimo senador Eduardo Suplicy, "eticista" e referência pública. Assisti esses dias o Suplicy ao lado do senador Agripino Maia, DEM-RN, sendo entrevistado na Globo News pela raposa do jornalismo Alexandre Garcia sobre a acareação da Dilma no Senado com a funcionária da Receita Federal. O Agripino emocionado falava e rolava de ética, elogiando o Suplicy como "homem de bem" e o Suplicy orgulhoso, dizendo aproximadamente: sem dizer a verdade não há salvação nem justiça! Quero a acareação! O jornalista mostrava ar compungido de admiração ética pelo Suplicy bem como o famoso Agripino Maia.

Esta cena contribuiu para meu atual diagnóstico e avaliação do quadro político nacional. Se o Suplicy não fosse eticista, mas ético competente, diria: "agradeço a menção a meu comportamento pois sempre fui coerente; mas vocês do DEM, Agripino, não têm história para falar de ética. Eu também nunca servi à ditadura". Embora o PT já não comporte mais este discurso tão sinceto, absolvo Suplicy, pois acredito que o senador cumpre conscientemente um papel. O Suplicy se comporta como um quixote eticista. Ninguém duvida de sua honestidade pessoal. Mas de sua eficiência e eficácia políticas, sim. Com sua postura não conseguiria governar estando na presidência do Brasil. Seria um fracasso total. Aí o povo não gosta. Até apoiaria o golpe ou o *impeachment*.

O povo quer benefícios. Os benefícios é que legitimam os governantes. Não a origem do poder. O general Médici governou com ampla popularidade, no pior momento das torturas no Brasil. Isto não pode ser esquecido. Nós, da resistência à ditadura, ficamos absolutamente isolados politicamente, mlitares e mídias nos pisotearam. Eu vivi isto na pele, na clandestinidade. Tudo porque em seu governo, com Delfim Neto ao lado, outro apoiador de Lula, o país

crescia a taxas acima de 10% ao ano, fenômeno divulgado como o “milagre econômico brasileiro”.

Voltando ao governo Lula e ao tema. Quando pôde votar, o povo preferiu Lula e Getúlio, apesar das acusações maciças. A maioria esmagadora do povo quer benefícios, não importa como. O povo não entra muito no mérito da ética mas dos resultados e benefícios. Isto é uma constatação. Prefere e admite estas coisas muito mais que uma guerra santa pela moralidade pública! Talvez pelo realismo chocante que a história lhe ensinou a não acreditar em ninguém e nada mais. Esta é a dura realidade da experiência humana. O Lula está mantendo o país em paz política coisa rara na história da República, apesar das profundas injustiças estruturais e da continuação do massacre de populações marginalizadas socialmente, uma questão política, não policial. Este é outro resultado e benefício.

Suplicy e outros bem intencionados companheiros, do meu tipo, costumanos dizer: os fins não justificam os meios! Ótimo, são considerações importantes noutras esferas e que muito me tocam o espírito e minhas condutas pessoais, pois assim construo diariamente o meu caráter, não importam os tipos de renúncias. Mas na realidade social concreta! Não funciona muito. Dizer que os meios são os fins, que o exemlo é que vale, como aprendi de exilados da Alemanha Ocidental em Argel, citando Gandhi, não funciona majoritariamente em nossa sociedade. Embora eu nõa renuncie a esta linha, é o que procuro seguir indo contra a correntem como peixe de piracema.

Mas precisa ficar claro aqui que a ética não é monopólio dos santos. Nem o discurso ético garante a efetivação da ética. Sem aprofundar muito e sem pretender discutir com especialistas, que não sou, a ética são as opções mais gerais e estratégicas, espirituais, políticas e de outros domínios, que norteiam as ações humanas; já os códigos morais dizem respeito aos costumes, regras e limites colocados na administração da convivência e dos interesses, pessoais e comunitários. Ético não está necessariamente associado ao bom ou bem em si, mesmo porque é relativíssimo esta afirmação. Os bandidos são altamente éticos e moralistas em suas opções: quem não paga a droga morre; quem estupra morre! Fazem justiça com as próprias mãos. Entre eles, mentir é traição.

Pinochet derrubou Allende fazendo o discurso da defesa da democracia e da ética no Chile. Pinochet acabou morrendo em prisão domiciliar por torturas e corrupção, pois esvaziou o Tesouro chileno. Aqui, em 1964, os generais fizeram este discurso da ética, para derrubar o governo legal e legítimo. Daí que o golpe militar foi considerado o Estado Novo da UDN. Muitos dos atuais detentores de discursos éticos estavam no poder com a ditadura, quando na surdina a corrupção e a tortura cresceram no Brasil. Hoje esquecemos mas

havia um general secretário de Segurança no Rio de Janeiro, acho que no governo Chagas Freitas, que declarou guerra ao roubo de carros e seu flh, seu funcionário, comandava o roubo e transporte de carros roubados até o Paraguai e sua comercialização posterior. O metrô do Rio de Janeiro teve até o apelido de Jacqueline Kennedy pois foi considerado na época do bilionário Aristóteles Onassis o "buraco mais caro do mundo". Era a época da ARENA e mais tarde do PDS, sob a batuta do senhor Sarney! Foi a época da Transamazônica e da Ferrovia do Aço, sonho das empreiteiras, da mesma natureza que o projeto de Tranposição do São Francisco, da indústria da seca nordestina, o grande pecado do Lula, seguindo cabeça do Ciro Gomes.

Querem mais ético, no sentido popularmente assumido por este termo, que o PT na oposição em seus primeiros anos? Fazia o mesmo discurso herdado hoje pela Heloisa Helena do PSOL ou pelo pessoal do PSTU e outros dos chamados fiéis ao proletariado. Mas este discurso não tem sobrevivido no poder de Estado. Procurem saber o que acontecia nos países comunistas. Seria simplesmente traição? A questão vai muito além.

Até a eleição do Lula só a elite econômica do coronelismo tradicional mandava e desmandava, praticando todo tipo de crimes contra o povo, desde o domínio português. Tirando o período do Getúlio, cujo trabalhismo promoveu uma nova "elite" de descamisados morenos, no Sindicalismo e na Previdência Social, somente com o Lula este processo retomou o fôlego, com a promoção de sindicalistas e líderes de base às esferas governamentais. Eles se promoveram. Hoje está tudo mais "democratizado". A "plebe" aprendeu com as elites a relatividade do respeito aos códigos morais domésticos e religiosos! Depende dos benefícios! Experimentaram a luz de uma conversão! Uma descoberta de cair do cavalo!

É a situação natural numa sociedade onde o reino fisiológico da necessidade, que aflige a maioria, dificulta demasiadamente a sua transcendência para o mundo da consciência filosófica e de si, no reino da construção culta e transcendental. A barriga soa mais alto nas decisões, é questão de estágio evolutivo legítimo. A base de apoio ao governo federal, e o PT, têm pouca preocupação ou nenhuma, com serem rigorosos com o dinheiro público e atitudes dignas. Não têm aqueles "pruridos" dessa honestidade caseira na qual muitos de nós cresceu e que servia paradoxalmente para proteger aquela referidas elites no poder desde a Colônia.

Este papel era bem feito pela catequese religiosa tradicional, rompida parcialmente pela chamada teologia da "libertação". A velha elite com raízes na Escravatura, nas Bandeiras e no Café, que sobreviveram na República, na Indústria e no Agro-Negócio, embora mantendo seus elevados lucros e

benefícios às vezes se torna “moralmente indignada” com algum desrespeito cultural. Mas seus líderes corporativos entendem que é um compromsso que Lula pratica: mais lucros ao sistema financeiro empresarial em troca de Bolsa Família, algumas obras do PAC e liberdade de manifestação sobretudo aos Sem Terra e outros. Sem esse compromisso de classes já teria havidos massaccres maiores que os que ocorrem. Sem falar da carnifcina diária de jovens das periferias, excluídos social e racialmente da sociedade. Bom exemplo de luta de classes à foiçada! A política de Estado é a continuação da guerra por outros meios e a guerra continuação da política, citando Clausewitz, autor do clássico Sobre a Guerra e com posterior respaldo de Lênin.

Para manter a elite dividida e o equilíbrio político no Congresso, que dá governabilidade, o Lula teria precisado fazer alianças espúrias com o PMDB de Sarney, Renan Calheiros e Jader Barbalho, com a turma do Maluf e até do Collor, ou seja, com os considerados cachorros mortos ou em vias históricas de o serem, mas com dentes ainda afiadíssimos e grande *know how* político. Este pessoal achava o Lula o Diabo, agora o tratam como um Santo! Vejam como as coisas da vida são sutis. Erram duas vezes. Lula não é bobo, é árisco e vivido.

Segundo DAVID HUME (1711-1776), filósofo escocês brilhante, traduzindo com minhas palavras “a legitimidade do poder advém não da sua origem, mas da sua utilidade e dos benefícios que trazem ao conjunto da sociedade ou a setores”. E Lula na presidência do Brasil aumentou seu total controle também sobre o PT. A democracia interna e o prometido governo de bixo para cima morreu. É um governo que procura agradar o povo, ser pai do povo, não mãe! Funciona pelas mesmas razões fisiológicas, que Darwin tão bem entendeu: a luta pela sobrevivência biológica e pela reprodução, que a proeminência sócio-cultural do poder torna tão decisiva. Tudo isto com embalagem de presente, na lógica palatável da ideologia política. Aí que está o segredo da alma humana e da sua relação com o inconsciente de Freud, o ID, idéia que transitou antes na Vontade em Arthur Schopenhauer e na Coisa em Si de Kant. A lei natural do processo de sobrevivência pela adaptação e seleção dos mais aptos, no caso os mais espertos, não distingue entre petistas, peemedebistas, tucanos ou demos! Nem dos pequenos grupos esquerdistas e alternativos, visto a médio e longo prazos.

Neste sentido, Lula é um artista e um político genial. Sua transigência moral no governo poderá engrandecê-lo ao romper com a moral ensinada aos humildes, cuja honestidade serviu, paradoxalmente, para perpetuar no poder as elites corruptas. As elites da catequese e da conquista, das relações privilegiadas com Portugal, e das práticas do coronelismo com base na propriedade da terra, sempre monopolizaram e manipularam historicamente, e com eficácia, o

contraditório do discurso e da prática sobre transgressão das lições éticas e morais ensinadas pelas religiões no processo da dominação política que exercem. E ainda eram “abençoados por Deus” como legítimos representantes da divindade na Terra. Um exemlo de como se dá a dominação. No Salmos e Hinos da Igreja Presbiteriana a canção de número Duzentos, cantada pelos fiéis, era nada mais nada menos que o Hino Nacional Inglês Imperial. Eu o sei cantar de memória, desde menino, e olhando puro para o Céu!

Certamente a gestão petista irá criar escola no país. Terão sido rompidos os limites morais que se imaginava fossem ser resgatados pela vitória eleitoral do PT. Nunca existiram no Brasil, apesar dos grandes bigodudos e engravatados do passado ou do conjunto de togados e batinas sacramentados num puro teatro. A natureza ritual da administração do Estado sempre esteve impregnado de malandragens. Pois não há sistema isolado, tudo está correlacionado com tudo, com o sistema econômico, o comérico, a lógica das guerras e da covardia contra os enfraquecidos e lesados em posses e direitos.

Tudo vem de uma longa herança, não há tanta novidade assim. Antes do PT predomina na história do séclo XIX e XX, a proposta e propaganda proletária, muito comemorada. Foi rompido o monopólio da burguesia em tecnologias de dominação e de governabilidade, os partidos comunistas heroicamente venceram e lançaram suas cartas. Pareciam santos, realmente muitos foram mártires. Mas aprenderam tudo da arte de governar e guerrear. Puseram os mestres no bolso! Esta experiência começou na União Soviética em 1917. Mas, o poder lá foi exercido com mão de ferro da época dos Czares. durou pouco a ilusão, a velha cultura sobreviveu, reencarnando-se no Partdio Comunista da URSS. A repressão se abateu sobre o povo na União Soviética. Muitas foram as consequencias. Mas a realidade é outra lá, nada dá em nada! Não a realidade imaginada.

Não se explicaria assim o apoio ostensivo, total e declarado pelo governo comunista chinês ao golpe militar de Pinochet em 1973 e da União Soviética à ditadura militar argentina, neste mesmo período, por razões comerciais similares, em meio à disputa sino-soviética? Como supúnhamos inesperado este fenômeno! Quantos militantes sofreram no passado sem maginar estes acontecimentos? Antes disto, quantos revolucionários foram fuzilados por Stálin e quantos militantes morreram de decepção quando Kruschev denunciou os crimes de Stálin, mantidos secretos na União Soviética?

A verdade é que a história se faz por ondas. Cada onda deixa uma pequena contribuição ou marca. Não existe aquela revolução toda e que tudo muda, que costumamos imaginar. Na experiência do PT temos a felicidade de ter asseguradas a liberdade de expressão, de protestos e denúncias. E as

instituições embora corrompidas se sustentam e algumas evolume n bom sentido. É um consolo para os decepcionados.

O desempenho do PT está humilhando seus velhos adversários hoje transformados em aprendizes, apoiadores e dependentes nas horas difíceis! Estão tendo um enterro de primeira! O PT deve ter sido convencido de que para derrotar a burguesia precisaria aprender a usar essas armas, infalíveis eleitoralmente e na manutenção do poder institucional. Para essa gente que tanto nos combateu anteriormente, o único crime eleitoral era perder uma eleição! Lula e Zé Dirceu teriam aderido ao tratamento homeopático de Samuel Hahnemann (1755-1843), mas exagerado na dose, tratando veneno com veneno? Como diziam nossos genitores, aprender as coisas más é mais fácil que trilhar o estreitinho caminho das virtudes!

Com esta compreensão de que os fins justificam os meios, visão aceita pela a população, o PT demonstra competência política maquiavélica. A linha de José Dirceu, Lula, Palocci etc triunfa sobre o sentimento ingênuo fundador do PT, de que a luta dos oprimidos pelo exercício do poder de Estado seria uma vitória "ética" de um São Jorge esmagando os Dragões da Maldade. Esta representação ainda está presente, ela é ideologicamente necessária ao PT, pois é preciso ter a bandeira Moral do lado de cá! Daí a importância dos éticos do PT na representação "shakespeariana" dos papéis. O Brasil está ajudando o mundo a conhecer melhor a alma humana. Mais uma contribuição histórica do PT. Agora entendo com mais profundidade a expressão que inocentemente ouvia nos tempos de minha militância, diante de algumas baixarias comportamentais dentro do PT no vale do Mucuri: os movimentos não têm coração!

O Lula e o PT precisaram atravessar o Rubicão e foram além do suportável pela maioria dos militantes de esquerda com preocupações morais muito radicais. Para cada coisa tem um talentoso. Por isto existem os Berzoines, os Delúbios e outros, que cumprem bem estes papéis históricos de heróis sem caráter. O Genuíno me parece menos talentoso e profissional neste ramo. Parece mais abalado intimamente, será? Mas a maioria desfila com a cara mais limpa do mundo e cada vez mais, com a passgem do tempo. No auge da crise do Mensalão deve ter sido muito difícil, Deus que livre! Mas é o papel de cada um no teatro da vida. Ainda assim, nesta abordagem da política de Estado, onde é necessário dividir bens e poder para governar, e onde os discursos todos costumam estar no campo da falsidade, o que interessa é o poder nas mãos, ainda que negando os projetos "infanto-juvenis" do programa original do PT, o nosso antigo catecismo. Por ser inapropriado para a vida adulta e necessariamente adúltera. As velhas elites nos diziam e nos educaram dizendo: "este PT seus é ingênuo, vocês são idealistas! O Lula está usando vocês, tem

até mansão no Morumbi. Vocês irão ver”! E nos ridicularizavam. Só não esperavam ser tão surpreendidos pelo partido dos ingênuos de quase três décadas atrás, com sua enorme capacidade de aprendizado. Melhor que os bons professores foram os alunos!

Neste sentido, acho que o Lula é ético e comete ou engole coisas que exige um super estômago, em defesa do que acredita ser o melhor para o povo e em razão do projeto que tem na cabeça, individual, coletivo e social. E também, porque depois de montado no cavalo brabo tem que esporar e segurar bem na rédea e sobretudo na sela. É muito inteligente para querer ser corrupto no sentido vulgar do termo. É o que ainda acredito. Só se fosse um depravado, o que não se adequa à sua história de superação e biografia. Enquanto pessoa e líder não precisa disso, goza de prestígio, terá sempre a aposentadoria e segurança pessoal de ex-presidente, sempre será a estrela ex-presidente, com notável biografia. Eu é que moralista ingênuo, médico e fundador do PT tenho que me cuidar para sobreviver quando me aposentar na UFMG

Inteligentíssimo, o Lula é um estadista, não é da tralha dos seus “aliados” vorazes ou mesmo da maioria dos seus atuais companheiros de legenda. De certa forma ele nos usou, com seu pragmatismo e esperteza, no bom sentido. Éramos da esquerda idealista incapaz de governar e unir a esquerda. Só a classe operária estava preparada para ceder um quadro para governar sobre a burguesia. E veio das negociações sindicais com os patrões! Para o povo não interessa a ética abstrata suplicyana, interessa os benefícios. Esta é a moral velhaca de Estado, tão bem caracterizada por Maquiavel (1469-1527), em O Princípe. E o povo que sustenta o governo se interessa por ganhos reais de toda sorte, sobretudo os pecuniários. Estão aí a Bolsa Família, aumento do salário mínimo, mais empregos, cotas nas universidades, aumento de vagas, sem entrar aqui no mérito da qualidade e intenções para todas estas concessões e ganhos que podem ter outras interpretações e consequencias. Ao povo interessa os benefícios; como aos empresários sempre interessaram. Eles também nunca apoiaram um candidato sem contra-partidas acertadas, mas a gente se esquece deste detalhe; a classe média não é diferente. O fisiologismo em sido a força maior de nossa pré-história cultural.

A maioria do povo continua sendo manipulado por pão e circo. Por isso a prioridade não foi a escola pública de qualidade e universal, sim o Bolsa Família. Bom num certo aspecto, mas ruim por que desvinvulado do processo de trabalho, que poderia ter havido, como recurso de justiça e pedagogia, associando renda com trabalho, que organiza e ensina. Foi minha proposta em Carta ao Betinho nos anos 1990 e depois reenviada ao Lula em 2003. Para romper com o círculo vicioso entre pobreza e ignorância, só vencendo a ignorância. Conhecereis a verdade e ela vos libertará! O conhecimento é nossa

grande arma de romper com nossas heranças malditas. O assistencialismo perpetua tanto a ignorância quanto a pobreza.

Maquiavel poderia dizer, se aqui estivesse: nada melhor para a governabilidade que ser pai dos pobres e mãe dos ricos! Rico adora uma Viúva generosa. Esta fórmula possibilitou a Lula desenvolver a abertura da política e do comércio externo e tirar a discussão do embate estereotipado esquerda *versus* direita. Lula é muito parecido com Getúlio. Com mais sorte e talvez mais esperto! Getúlo quis ser uma mãe para os pobres e pai dos ricos. Era pouco dado a grandes concessões. Lula conseguiu até agora se safar dos golpes militares que as elites tradicionais sempre praticaram como a ética do poder. O Lula não tem vocação para mártir nem é masoquista, como a direita teria preferido e era a tradição romântica da esquerda. Comunista bom é comunista morto! brincavam nossos inimigos. A direita odeia Fidel Castro pois ele também usou as armas tradicionais dos opressores e se manteve à frente do seu povo sem cumprir com o que os norte-americanos queriam. Como diria o Joaozinho Trinta: o Lula gosta é de coisa boa, de luxo, de poder. Por esta a direita não esperava. Encontrou uma "esquerda" à sua altura.

Para o povo, esta situação que o beneficia neste momento é ética também. O povo aceita políticas anti-ambientais como a do governador Blairo Maggi em Mato Grosso, desmatando tudo, ou arrazar a Amazônia, aceita acordos com o agro-negócio, proteção a banqueiros, escândalos e aceita que o Lula faz isto para segurar o trem da economia nos trilhos, senão ele cai. O povo vê a corrupção como coisa natural, do tipo - o que se haverá de fazer!?. Quer o Lula firme no Planalto, deverá ajudá-lo a eleger seu sucessor, vai depender de detalhes, pois o governo está dando conta de alimentá-lo. Esta foi a surpresa do povão, que descobriu o Lula e o PT mais fisiológico que ideológico, e gostou. Esperou somente 500 anos para ter Getúlio e depois o Lula.

Veja como o povo não se abalou com as denúncias do Mensalão e reelegeu o Lula, independente do lacerdismo e udenismo de tantos. E o povo não é bôbo: sabe que o Lula sabia de tudo e até ri da esperteza dele entre uma pinga e outra sorvida nos butecos deste país. Os moralistas não entendem o povo. O povo está acostumado com todo tipo de sacanagem e não acredita que os políticos irão acabar com ela. O povo está de costas para a vida partidária. O povo precisa ser fisiológico para viver, a não ser que troque eternamente esta vida pela promessa incerta da outra no Além. Luto para que um dia este povo sacrificado na produção de dinheiro para os ricos irá ascender ao reino das idéias e frequentar universidades, restaurantes, hotéis, praias, e conhecer o reino do Iluminismo.

Filosoficamente, o povo é cínico e o Lula também, no sentido de não terem as ilusões "pequeno burguesas" de honestidade nem acreditar nesses discursos éticos que só se sustentam na oposição. Como ensinou o filósofo escocês David Hume nos idos de 1700, aqui interpretado nas minhas palavras: "a moral é utilitária; moral é o que é bom para nós!" As opções éticas das pessoas e dos partidos são pragmáticas e o comportamento moral é complacente como certos hímens. O código moral perfeito e eterno só existe na cabeça da indústria da fé que não raciocina historicamente, além de não praticá-los internamente. Os partidos e os governos só querem o poder do Estado, eles miram-se nos resultados para a sua continuidade; agora só pensam na vitória em 2010 e nas alianças para isto. O resto é o resto. Embora haja projetos diferentes também. Todos estão mentindo e se mimetizando dentro dos oratórios. É quase uma necessidade imposta. O Lula tem coragem e raça de enfiar a cara nesta coisa que nos choca tanto. Tampa o nariz e segue, sem perder a pose. É cabra porreta. Foi criado na rua, sem mimos, é todo calejado, dá aula a muitos doutores avoados. Não discuto deslises pessoais eventuais, não sou investigador de polícia nem tenho prerrogativa de juiz. Faço análise política do Estado. O resto fica para o Juízo Final, que torço para ser verdade e promessa cumprida.

O risco de Lula ter uma imagem histórica negativa por causa disto é muito pequeno. O povo está mais feliz que antes só tem pavor de que surja um Carlos Lacerda matando Getúlio; que Canudos volte a acontecer; que as elites se unam.

Eu estou há mais de uma década longe de qualquer vínculo partidário, pois não consigo ser ético no sentido que descrevi aqui. Temia tanto cometer algum deslize que fui impiedosamente e preventivamente castigado por minha consciência, afastando-me das disputas eleitorais e da trilha institucional. Tenho capacidade para ver e compreender a vida como ela é; e se quisesse, ser bem sucedido nela! Não sou idiota. Mas não consigo praticar meus conhecimentos pragmáticos e intelectuais. Tenho um defeito congênito que me amarra ao eticismo, ao amadorismo, posso até ser simplório nos meios profissionais, portanto impróprio para partidos e eleições. Tenho uma visão pequena, amadora e frugal, em relação so negócios de Estado, que até aqui tem exigido profissionais. Vou velejando só, pelos meus mares, tentando ser fiel à educação que recebi em casa e sem força e querer para ser diferente. Mesmo não crendo mais no Céu lá no Alto! ou na esperança de recompensas futuras! Gosto muito de ler Cervantes, Schoppenhauer, Hume e a Bíblia. Sou político até a medula mas não sou propício a ser peça partidária onde não tenho controle moral das decisões. Não posso adotar valores tão prevalentes, ser líder neste reino, e muito menos ser cabo eleitoral. Leio com emoção Jesus dizendo: "meu reino não é deste mundo", acreditem. Ele se referia às cláusulas pétreas

em que se fundava a ética e a visão de mundo do império romano e da província judaica, comandada por sumos sacerdores que negociavam com Roma a morte dos profetas hebreus como João Batista e Jesus.

Será que não há uma alternativa? Extra-partidária, inteligente, com total transparência e na paz? É preciso ter atitudes individuais, cada pessoa se tornar um manifesto vivo de atitudes qualificadas. Parece que a maioria das pessoas se tornou mercadoria. Não por serem escravos, pois são livres, nem por falta de liberdade. No Brasil há liberdade, faltam atitudes. É muito cômodo ficar de vítima e se lamentando. Será que um dia a gente vai poder viver melhor, ser verdadeiro e com solidariedade? Será possível ocupar um cargo de direção política sem transgredir os "dez mandamentos"? Superaremos a época descrita por Maquiavel? Espero que, um dia, com a população se libertando do reino da Necessidade, nós teremos uma sociedade onde se possa viver socialmente de forma decente. Sem medo. Sem violência. Sem guerras. Estamos na "pré-história".

Apolo Heringer Lisboa,

Belo Horizonte, Agosto 2009. Revisto em Março/2010